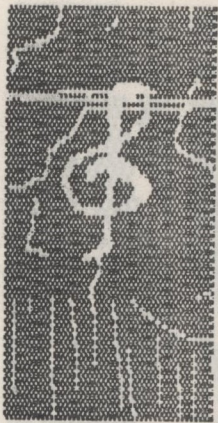


trio franco-brasileiro de percussão

tas vocis et vox
 grupo novo horizonte
 r f t o g y
 concerto i magnifico
 ensemble i arranca
 the smith a quartet

SESC

ago st 0 1993



O SESC, através do
Centro Experimental de
Música, numa realização
conjunta com a Secretaria
de Estado da Cultura de
São Paulo e a Sociedade
Ars Viva, apresenta o
29º FESTIVAL MÚSICA
NOVA 1993. Trata-se do
mais significativo evento
do gênero no país que há
mais de 30 anos vem
trazendo ao nosso público
um panorama da produção
de vanguarda nacional e
internacional

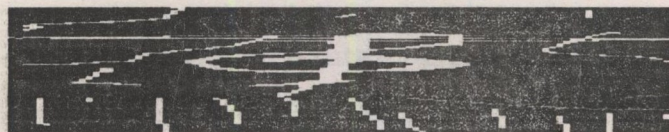
TRIO FRANCO-BRASILEIRO

O **Trio Franco-Brasileiro** de percussão foi criado em 1990 por iniciativa do C.D.M.C. - Centro de Documentação de Música Contemporânea do Brasil e da França, no intuito de promover um intercâmbio internacional de intérpretes e de repertório da música atual enfatizando a divulgação de compositores brasileiros e franceses.

A atuação deste jovem grupo de percussionistas formado pelo francês **Thierry Miroglio** e pelo **Duo-Diálogos** (**Carlos Tarcha** e **Joaquim Abreu**), tem sido recebida com grande entusiasmo tanto por parte da crítica especializada quanto de público em geral, nas turnês que vem realizando desde 1990 na Europa (França, Alemanha, Áustria e Bélgica) e no Brasil.

A linguagem musical contemporânea do século XX encontra no **Trio Franco-Brasileiro** intérpretes à altura de sua complexidade tímbrico-dinâmica, seu vertiginoso tempo musical e suas incursões multimídia.

Nesta 29a. edição do Festival Música Nova, o **Trio Franco-Brasileiro** associa-se à premiada flautista francesa **Isabelle Hureau**.



Thierry Miroglio

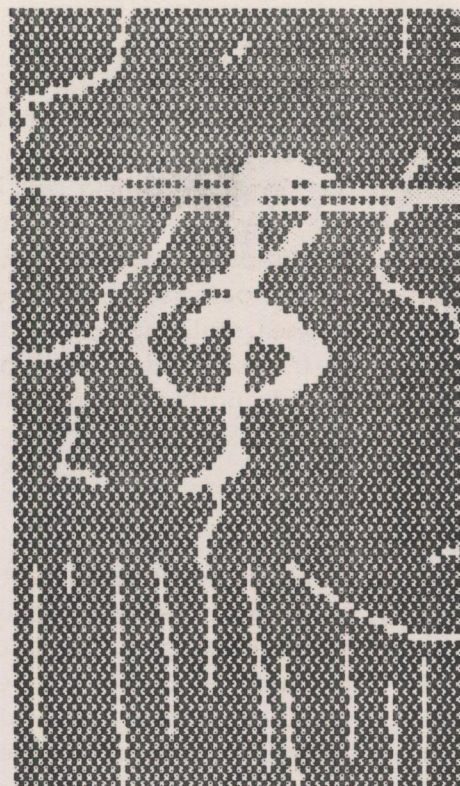
Estudou percussão com Jean Pierre Drouet e Sylvio Gualda, obtendo o 1o. prêmio do Conservatório Nacional de Versalhes. Solista, com intensa atuação em concertos e festivais por toda Europa, professor no Conservatório Municipal de Paris e Conselheiro Artístico da Sociedade Francesa de Música Contemporânea, realizou recentemente a gravação de um CD para o selo MFA com obras que lhe foram dedicadas por importantes compositores europeus.

Duo Diálogos

Um dos grupos camerísticos mais ativos no cenário musical brasileiro, tem se destacado pela execução e divulgação, no exterior, da música contemporânea latino-americana. Tem em seu repertório mais de uma dezena de obras dos mais renomados compositores brasileiros, dedicadas especialmente ao Duo Diálogos e ao Trio Franco Brasileiro, Carlos Tarcha, formado pela Escola Superior de Música de Colônia, Alemanha, é percussionista da Orquestra Sinfônica Municipal e professor do Departamento de Música da ECA-USP. Joaquim Abreu estudou no Conservatório Superior de Estraburgo, França e atualmente é professor na Escola Municipal de Música de São Paulo.

Isabelle Hureau

Estudou nos Conservatórios Nacionais de Rueil-Malmaison, Saint Germain-en-Laye e Ville-d'Avray, obtendo Medalha de Ouro em todos os exames finais. Professora nos conservatórios de L'Ermitage de Maisons-Laffitte e Chilly-Mazarin. Desenvolve atividades camerísticas em diversas formações, bem como concertos solistas e gravações na França, Europa e México.



P R O G R A M A

Flô Meneses

A Dialética da Praia

Para percussão e tape - 23'

André Boucourechliov

Ulysse

Para flauta e percussão - 10'

Aldo Brizzi

Nohecita

Para trio e percussão - 11'

Luis Carlos Cseko

Canções do Alheamento V

Para percussão e luzes - 6'

Intervalo

George Crumb

An Idyll for the Misbegotten

Para flauta e percussão - 9'

Yoshihisa Taira

Thricromie

Para percussão - 14'

A DIALÉTICA DA PRAIA

Deparei-me novamente, no verão de 1993 e após anos de distância européia, com a inesquecível experiência sonora e existencial de se estar numa praia tropical vivenciando o tempo de um dia: o sol picante, amainamento do calor, por-do-sol, sobrepujança sonora de insetos e sapos, retiro, noite escura e silêncio.

Quando olhava o mar, os grãos de areia e a interação entre estas duas entidades, sobrevieram à minha memória duas passagens de duas obras teóricas fundamentais de nosso século, nas quais os autores, enfocando a dialética entre determinação humana de formas significantes e tendência à entropia ou neutralização destas por meio do universo e da natureza, utilizavam-se metaforicamente de imagens de uma praia: Saussure, por um lado, reporta-nos, nos manuscritos de seus Cursos de Lingüística Geral, ao mar, aludindo-se a duas massas amorfas (ar e água) cuja relação dá origem às formas ondulares; Umberto Eco em *Obra Aberta*, por outro lado, refere-se às pegadas na areia provenientes da passagem de um homem pela praia, e à tendência à sua desapareição pela intervenção dos ventos.

Minha obra foi concebida tendo em vista seis situações (de durações distintas) a partir deste contexto:

* O Sol Ardente no Mar •	» 0" a 3'50"
* Jeux de Vagues	» 3'50" a 13'
* La (Dé)marche sur les Grains	» 13' a 16'31"
* L'Improviso Passaggio	» 16'31" a 20'05"
* Il Tramonto	» 20'05" a 22'10"
* O Canto dos Sapos na Encosta	» 22'10" a 23'05"

A obra elabora um percurso de escuta que vai, do mar à encosta, passando pelos grãos de areia. Trata-se, vendo-a por um outro ângulo, de uma referência a *La Mer* de Debussy. Mas enquanto Debussy faz o percurso do alvorecer ao meio-dia, parto do sol da uma da tarde e chego ao anoitecer. A peça simboliza, assim, a tarde toda numa praia contendo entretanto, a rigor, a duração aproximada de um simples por-de-sol (ca. 23').

Estruturalmente, ela se baseia num único acorde simétrico do qual se desprende num módulo cíclico, e deriva todas as suas principais figuras de uma estrutura ondular de base, extremamente complexa (recorrente por 3 vezes na peça, tendo sua primeira aparição de 4'58" a 5'27"). A mesma relação dialética entre indiferenciação entrópica e detecção de um *corpus* significante pode ser estendida ao *instrumentarium* da obra: apesar da grande variação de sons - cujos espectros derivam de mais de 100 instrumentos -, todos os sons da fita magnética, sem exceção alguma, provêm de sons de percussão, sucedendo-se por grandes ondas de timbres afins, ora elucidados ou discriminados, ora densificados, entropicamente pela execução instrumental ao vivo.

